

Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas Amazônicos

Primatas Amazônicos

O Brasil é o país com a maior diversidade de primatas do mundo, com uma riqueza de 139 espécies e subespécies das quais, quase 60% são endêmicas, ou seja, ocorrem exclusivamente no Brasil. A Amazônia, maior floresta tropical do planeta, concentra 109 espécies de primatas, o que representa 16% da diversidade mundial. Além disso, é neste bioma que se concentram as descobertas e revisões taxonômicas,

com uma média de uma nova espécie ou subespécie validada por ano ao longo dos últimos 25 anos. Isso evidencia que a diversidade de primatas nessa região ainda está longe de ser plenamente conhecida. Dessas 139 espécies e subespécies de primatas, 35 estão na Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA nº 444/2014), das quais 16 são primatas amazônicos.

Espécies Alvo do PAN Primatas Amazônicos

O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas Amazônicos tem como alvo 15 táxons de primatas amazônicos ameaçados de extinção (Portaria MMA nº 444/2014), sendo dois classificados na categoria “criticamente em perigo”: *Chiropotes satanas*, *Cebus kaapori*; três “em perigo”: *Ateles marginatus*, *Cacajao hosomi*, *Lagothrix cana* e dez “vulneráveis”: *Alouatta belzebul*, *Alouatta discolor*, *Ateles belzebuth*, *Ateles chamek*, *Lagothrix lagothricha*, *Lagothrix poeppigii*, *Mico rondoni*, *Saguinus niger*, *Saimiri vanzolinii*,

Chiropotes utahickae. Contempla também, sete espécies e subespécies categorizadas como quase ameaçadas (NT), sendo elas: *Alouatta puruensis*, *Callicebus brunneus*, *Chiropotes albinasus*, *Mico melanurus*, *Saguinus martinsi martinsi*, *Saguinus martinsi ochraceus* e *Saimiri ustus*. Com este recorte, todos os táxons de primatas amazônicos ameaçados e quase ameaçados de extinção estão contemplados em Planos de Ação Nacional para Espécies Ameaçadas (PANs), considerando que o sauíim-de-coleira (*Saguinus bicolor*) possui um plano específico.

Espécies Ameaçadas de Extinção

Espécie	Nome Popular	Categoria de ameaça	Presença em Unidades de Conservação
<i>Cebus kaapori</i>	caiarara, caiarara-ka'apor, piticó	Criticamente em perigo (CR)	MARANHÃO: REBIO do Gurupi PARÁ: APA do Lago de Tucuruí, APA de Marajó, PE Charapacu. Possível presença na RDS Pucuruí-Ararão e RDS Alcobaça
<i>Chiropotes satanas</i>	cuxiu-preto, macaco-preto	Criticamente em perigo (CR)	MARANHÃO: REBIO do Gurupi PARÁ: APA do Lago de Tucuruí
<i>Ateles marginatus</i>	macaco-aranha, coatá-de-testa-branca	Em perigo (EN)	PARÁ: APA do Marajó, ESEC da Terra do Meio, FLONA Altamira, FLONA de Itaituba I, FLONA de Itaituba II, FLONA de Tapajós, FLONA do Trairão, FLONA do Crepori, FLONA do Jamanxim, PARNA do Jamanxim, APA do Tapajós, REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo, RESEX Riozinho do Anfrísio, RESEX Rio Xingu MATO GROSSO: PE do Cristalino
<i>Cacajao hosomi</i>	uacari, bicó	Em perigo (EN)	AMAZONAS: PARNA do Pico da Neblina, REBIO Morro dos Seis Lagos

Espécie	Nome Popular	Categoria de ameaça	Presença em Unidade de Conservação
<i>Lagothrix cana cana</i>	macaco-barrigudo	Em perigo (EN)	ACRE: ESEC Rio Acre, FLONA do Macauã, FLONA do São Francisco, FLONA de Santa Rosa do Purus AMAZONAS/RONDÔNIA: FLONA de Humaitá, PARNA Mapinguari, ESEC de Cuniã AMAZONAS/PARÁ: PARNA da Amazônia MATO GROSSO /AMAZONAS: PARNA do Juruena AMAZONAS: REBIO do Abufari, FLONA do Jatuarana, PARNA Nascentes do Lago Jari, PE do Matupiri, FLONA do Purus, FLONA de Mapiá-Inauini, FLONA de Pau Rosa, FLONA de Tefé, RDS Uacari, RDS Rio Amapá, RDS Igapó-Açu, RDS do Rio Madeira, RESEX do Lago do Capanã Grande RONDÔNIA: PARNA de Pacaás Novos, ESEC Samuel, REBIO do Jaru, ESEC Serra dos Três Irmãos, PE Guajará-Mirim, FLONA do Jamari, FLONA do Bom Futuro PARÁ: FLONA do Amanã MATO GROSSO: ESEC de Iquê
<i>Alouatta belzebul</i>	guariba-de-mãos-ruivas, guariba	Vulnerável (VU)	PARÁ: FLONA de Caxiuanã, REBIO do Tapirapé, FLONA de Carajás, FLONA do Tapirapé-Aquiri, APA do Igarapé Gelado, RESEX Maracanã, RESEX Rio Xingu, RDS Pucuruí-Ararão, APA do Marajó, APA do Lago de Tucuruí, APA Triunfo do Xingu, RPPN Tibiriça, RPPN Fazenda Pioneira MARANHÃO: REBIO do Gurupi, RESEX Quilombo do Frexal, APA de Upaon-Açu-Miritiba-Alto Preguiças TOCANTINS: PARNA do Araguaia
<i>Alouatta discolor</i>	guariba-de-mãos-ruivas, guariba	Vulnerável (VU)	PARÁ: PARNA do Jamanxim, PARNA do Rio Novo, FLONA de Tapajós, FLONA de Itaituba I, FLONA de Itaituba II, FLONA Altamira, APA do Tapajós, FLONA do Jamanxim, FLONA do Trairão, RESEX Riozinho do Anfrísio, RESEX Rio Iriri, RESEX Verde Para Sempre MATO GROSSO: RPPN Lote Cristalino
<i>Ateles belzebuth</i>	macaco-aranha, coatá	Vulnerável (VU)	AMAZONAS: PARNA do Pico da Neblina, FLONA do Amazonas, PE Serra do Aracá RORAIMA: ESEC de Maracá, ESEC de Niquiá, ESEC de Caracará, PARNA da Serra da Mocidade, FLONA Roraima

Espécie	Nome Popular	Categoria de ameaça	Presença em Unidades de Conservação
<i>Ateles chamek</i>	macaco-aranha, macaco-aranha-da-cara-preta, coatá, coatá-preto	Vulnerável (VU)	ACRE: PARNA da Serra do Divisor, ESEC Rio Acre, RESEX Alto Tarauacá, PE Chandless, FLOTA de Antimary AMAZONAS: PARNA do Jaú, ESEC Juami-Japurá, REBIO do Abufari, ESEC de Jutai-Solimões, RDS Mamirauá, RESEX Baixo Juruá, RDS Uacari, RDS Cujubim, RESEX do Rio Gregório, RDS Piagaçu Purus AMAZONAS/RONDÔNIA: PARNA Mapinguari, ESEC de Cuniã AMAZONAS/PARÁ: PARNA da Amazônia AMAZONAS/RONDÔNIA/MATO GROSSO: PARNA dos Campos Amazônicos MATO GROSSO /AMAZONAS: PARNA do Juruena RONDÔNIA: REBIO do Guaporé, REBIO do Jaru, PARNA de Pacaás Novos, PARNA da Serra da Cutia, FLONA do Jamari, ESEC Serra dos Três Irmãos, ESEC Samuel, REBIO Traçadal, REBIO Rio Ouro Preto, PE Guajará-Mirim, PM de Pimenta Bueno PARÁ: FLONA do Amanã MATO GROSSO: ESEC de Iquê
<i>Chiropotes utahickae</i>	cuxiú	Vulnerável (VU)	PARÁ: REBIO do Tapirapé, FLONA do Itacaíunas, FLONA de Tapirapé-Aquiri, APA do Igarapé Gelado, RESEX Ipaú-Anilzinho, RDS Itatupã-Baquiá, PE da Serra dos Martírios/Andorinhas, APA do Lago de Tucuruí (margem esquerda), APA de São Geraldo do Araguaia, RDS Alcobaça, RDS Pucuruí-Ararão, FLONA de Caxiuanã, FLONA de Carajás
<i>Lagothrix lagotherichia</i>	macaco-barrigudo	Vulnerável (VU)	Sem registro em unidades de conservação
<i>Lagothrix poeppigii</i>	macaco-barrigudo-prateado	Vulnerável (VU)	ACRE: PARNA da Serra do Divisor AMAZONAS: ESEC de Jutai-Solimões, ARIE Javari-Burití, RDS Cujubim
<i>Mico rondoni</i>	mico-de-Rondônia, sagui-branco	Vulnerável (VU)	RONDÔNIA: ESEC Samuel, PARNA de Pacaás Novos, FLONA do Jamari, RESEX do Rio Ouro Preto, PE de Guajará-Mirim
<i>Saguinus niger</i>	sagui-una	Vulnerável (VU)	MARANHÃO: REBIO do Gurupi PARÁ: REBIO do Tapirapé, FLONA de Caxiuanã, APA do Lago de Tucuruí, FLONA de Tapirapé-Aquiri, FLONA de Carajás, PE do Utinga
<i>Saimiri vanzolinii</i>	macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta	Vulnerável (VU)	AMAZONAS: RDS Mamirauá

Principais Ameaças aos Primatas Amazônicos

Entre as principais ameaças identificadas aos primatas amazônicos, podemos citar o crescente desmatamento da região amazônica, que acaba por fragmentar o ambiente, isolando as populações. Essa perda de habitat se dá, principalmente, para a expansão de monoculturas e pecuária, aumento da matriz rodoviária e, ultimamente, a maior ameaça à região, a instalação de grandes hidrelétricas. Os impactos impostos por esse tipo de empreendimento geram consequências biológicas, sociais e culturais irreparáveis. Os impactos oriundos da migração de trabalhadores e pessoas em busca de oportunidades acabam por aumentar significativamente a população local, a expansão urbana desordenada, a exploração dos recursos naturais e, conseqüentemente, a caça. Experiências recentes como as hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, em Rondônia, e Belo Monte,

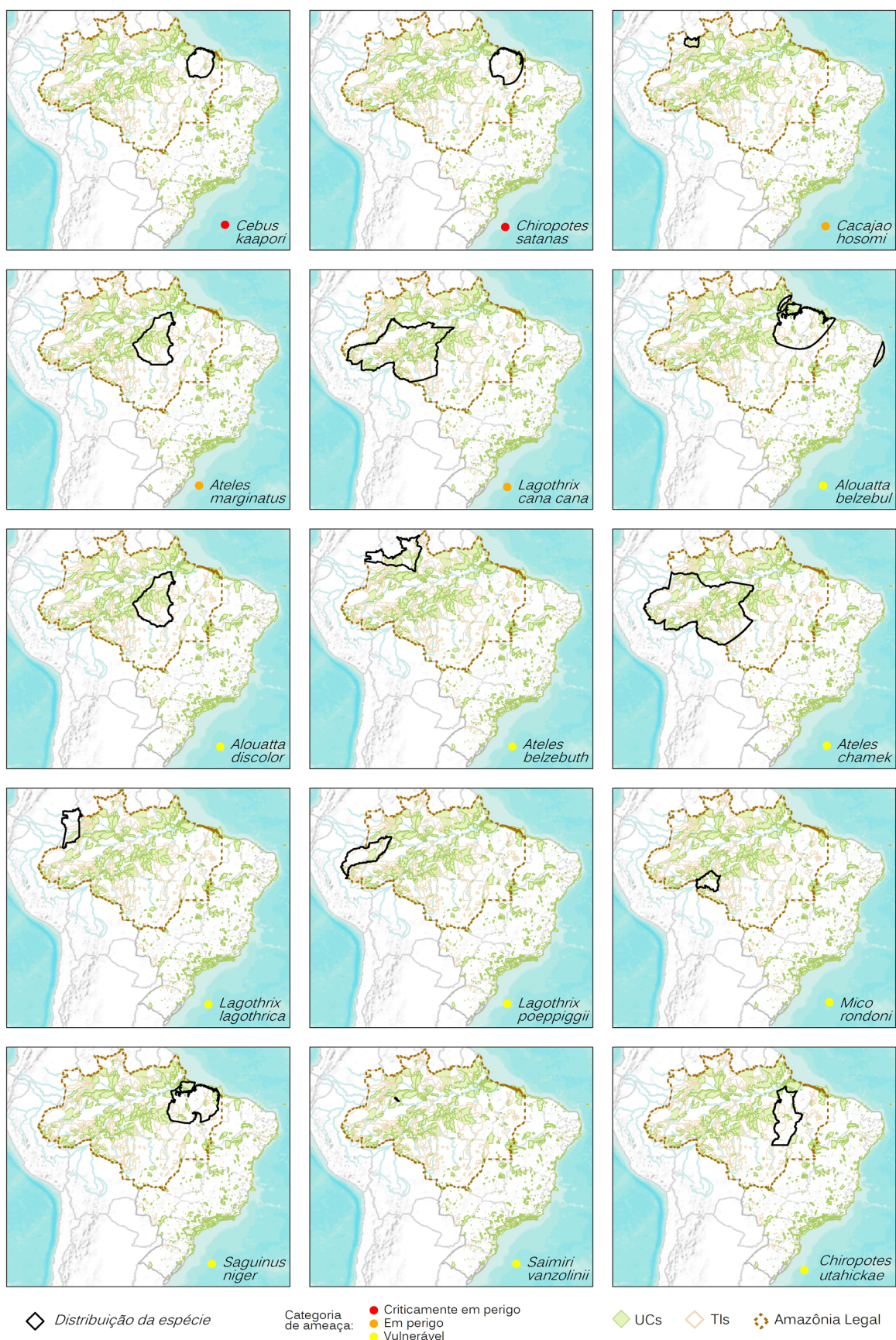
no Pará, demonstram como esse desenvolvimento inconsequente tem atingido, de forma irreversível, a região Amazônica.

Outra ameaça comum a quatro espécies ameaçadas, *Cacajao hosomi*, *Ateles belzebuth*, *Lagothrix lagothricha* e *Lagothrix poeppigii*, é a caça dentro de terras indígenas. Os atelídeos (gêneros *Ateles*, *Alouatta*, *Lagothrix* e *Brachyteles*), por serem primatas de grande porte, são alvos preferenciais de caça. Além disso, apresentam crescimento populacional lento, com intervalos longos entre os nascimentos. O uso de armas de fogo pelos indígenas e o acesso a áreas remotas intensificam a pressão de caça sobre essas espécies, representando uma forte ameaça às populações, inclusive com relatos de extinções locais conhecidas para *Lagothrix lagothricha* e *Lagothrix poeppigii*.



Fotos: Gerson Buss

Mapas de Distribuição das Espécies do PAN



Estratégia do ICMBio para a Conservação dos Primatas Amazônicos

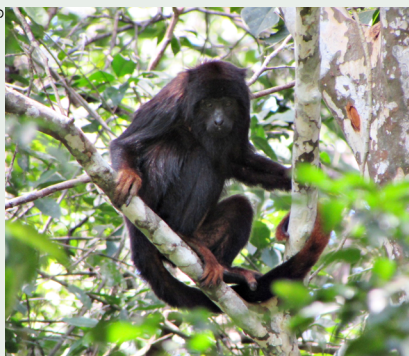
Instituído pela portaria ICMBio nº 792/2017, o PAN Primatas Amazônicos foi elaborado a partir de uma oficina participativa realizada em junho de 2017 em Manaus que contou com a participação de 33 colaboradores representando 22 instituições. A partir da identificação das ameaças, foram elaborados a visão de futuro, o objetivo geral e os objetivos específicos seguindo o que estabelece a Instrução Normativa ICMBio nº 25/2012. Para cada objetivo específico, foram elaboradas várias ações, detalhando os respectivos produtos esperados, os articuladores, colaboradores e prazos de execução.

O PAN Primatas Amazônicos tem como visão de futuro “Nenhuma espécie de primata

amazônico ameaçada de extinção” e como objetivo geral “Melhorar o estado de conservação dos primatas amazônicos ameaçados em cinco anos.” Para alcançar este objetivo foram elaborados cinco objetivos específicos e 27 ações.

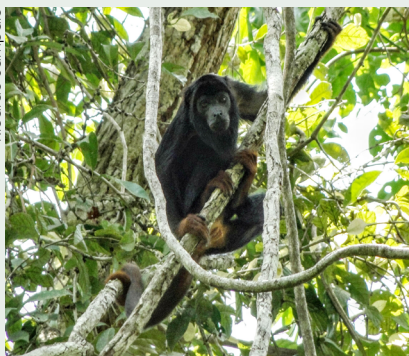
Além disso, foi estabelecido o Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) do PAN Primatas Amazônicos, instituído pela portaria ICMBio nº 404/2019 que tem como atribuição monitorar a execução das ações, consolidar informações na matriz de monitoria e propor ajustes e adequações ao longo da sua execução. A coordenação do PAN fica a cargo do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio/CPB.

Gabriela Ludwig



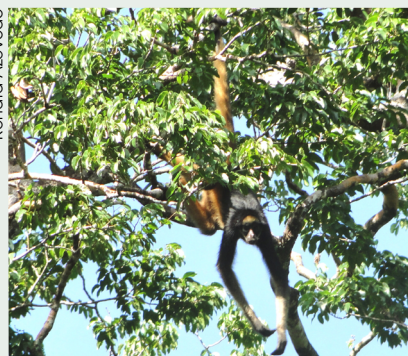
Alouatta belzebul

Ricardo Sampaio



Alouatta discolor

Renata Azevedo



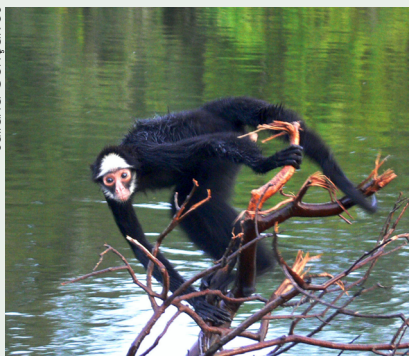
Ateles belzebuth

Renata Azevedo



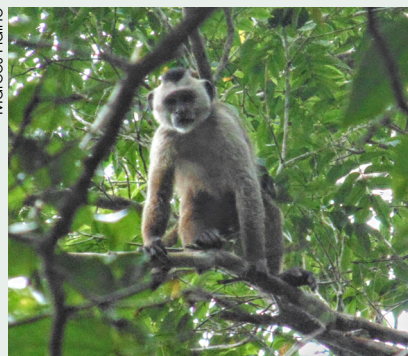
Ateles chamek

Juliana Gonçalves



Ateles marginatus

Marcos Fialho



Cebus kaapori

Daniel Ferraz

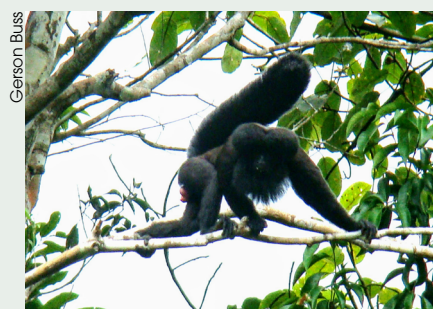


Mico rondoni

Leandro Jerusalinsky

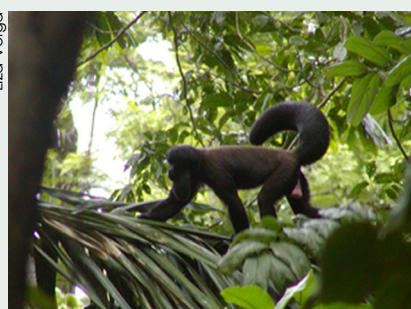


Saguinus niger



Gerson Buss

Chiropotes satanas



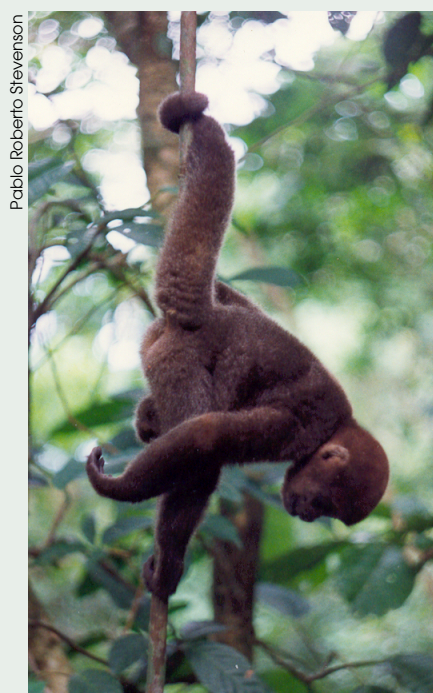
Liza Velga

Chiropotes utahickae



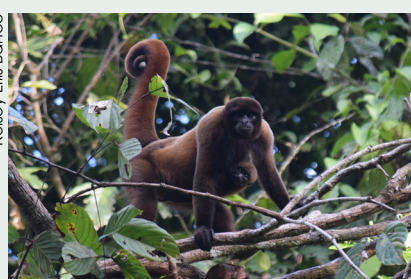
Renata Azevedo

Lagothrix cana cana



Pablo Roberto Stevenson

Lagothrix lagothricha



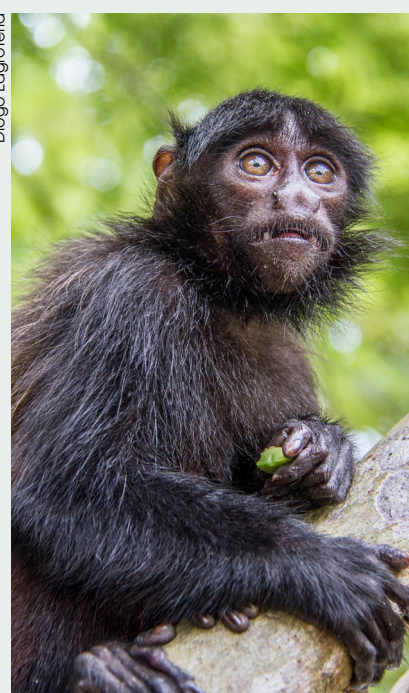
Kelsey Ellis Banco

Lagothrix poeppigii



Fernanda Pozzan Palm

Saimiri vanzolinii



Diogo Lagroteria

Cacajao hosomi

Matriz de Planejamento do PAN Primatas Amazônicos

Nº	Objetivo Específico	Nº Ações
I	Aprimorar o planejamento territorial, visando à conservação dos primatas amazônicos, em cinco anos.	07
II	Orientar a mitigação e compensação dos efeitos de empreendimentos sobre as espécies alvo, em cinco anos.	09
III	Reduzir a pressão de caça sobre os primatas amazônicos ameaçados, em cinco anos.	05
IV	Avaliar e mitigar os impactos de epizootias sobre os primatas amazônicos ameaçados, em cinco anos.	03
V	Gerar conhecimento a respeito dos impactos e formas de minimizar os efeitos das mudanças climáticas sobre as espécies alvo, em cinco anos.	03

COLABORAÇÃO



REALIZAÇÃO



Brasília, janeiro de 2019

Para conhecer as ações e os articuladores do PAN Primatas Amazônicos acesse:

http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-primatas-amazonicos/20171030-Matriz-planejamento-PAN_Primatas-Amazonicos.pdf

Para saber mais sobre as espécies do PAN Primatas Amazônicos acesse:

<http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/planos-de-acao/9324-plano-de-acao-nacional-para-a-conservacao-dos-primatas-amazonicos>